

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

MEMORIAL PARA CONCESSÃO DE RSC-PCCTAE	
Conforme Lei 11.091/2005, alterada pela Lei nº 15.367/2026 e regulamentada pelo Decreto n. 13.048/2026	
Servidor(a): Rosangelo Jeronimo Da Costa Duarte	
Cargo: Engenheiro de Segurança do Trabalho	Matrícula SIAPE: 2173027
Unidade de Lotação: Departamento de Obras e Projetos (DOP)	
Nível de RSC Pleiteado: () RSC III () RSC IV () RSC V ou (X) RSC VI	
1. APRESENTAÇÃO	
O presente Memorial Descritivo tem por finalidade apresentar, de forma clara, objetiva e analítica, minha trajetória profissional como Engenheiro de Segurança do Trabalho na Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. Ao longo de mais de onze anos de exercício na Instituição, desenvolvi conhecimentos, saberes e competências resultantes da experiência prática, da formação continuada e da atuação em atividades técnicas, administrativas e de gestão, os quais fundamentam a solicitação de concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – RSC-PCCTAE. Minha trajetória na UNILA foi construída principalmente no acompanhamento e na fiscalização dos contratos de obras e serviços de engenharia licitados pela Universidade, com ênfase na verificação das condições de segurança e saúde nos canteiros de obras. Essa atuação compreendeu a análise de documentos técnicos apresentados pelas empresas contratadas, a realização de inspeções, a identificação de riscos e não conformidades, a orientação quanto às medidas preventivas e corretivas e o assessoramento aos fiscais e gestores de contratos. Tais atividades exigiram conhecimento especializado, capacidade de interpretação das Normas Regulamentadoras, análise crítica das condições de trabalho e articulação com profissionais de diferentes áreas. Paralelamente à fiscalização das obras, desenvolvi atividades relacionadas à segurança contra incêndio e a desastres nas edificações da UNILA. Essas atribuições abrangeram a elaboração e a análise de projetos técnicos, a instrução de processos de licenciamento, o acompanhamento de vistorias, a verificação dos sistemas de proteção, o acompanhamento dos serviços de inspeção e recarga de extintores e dos ensaios hidrostáticos das mangueiras dos sistemas de hidrantes. Também atuei nos procedimentos necessários à obtenção e à renovação dos documentos de licenciamento emitidos pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná, incluindo o Certificado de Licenciamento do Corpo de Bombeiros (CLCB), Certificado de Vistoria do Corpo de Bombeiros (CVCB) e os demais certificados de vistoria aplicáveis às edificações institucionais. A progressiva ampliação das responsabilidades profissionais também me proporcionou experiências nas áreas de coordenação, assessoramento e gestão. O exercício da função de chefe do Departamento de Obras e Projetos possibilitou minha participação no planejamento das atividades, na definição de prioridades, na organização das demandas, na orientação da equipe e na articulação entre os setores administrativos e técnicos da Universidade. Essa experiência contribuiu para consolidar competências relacionadas à liderança técnica, à tomada de decisões e à gestão de processos institucionais de maior complexidade. Este memorial, portanto, não se limita a apresentar uma sequência cronológica de cargos, setores e atividades. Seu propósito é demonstrar como as experiências vivenciadas no exercício do cargo contribuíram para o desenvolvimento de competências especializadas, para a ampliação de responsabilidades e para a obtenção de resultados institucionais relevantes. As atividades serão apresentadas de maneira contextualizada e vinculadas às respectivas evidências documentais, destacando sua contribuição para a segurança dos trabalhadores e usuários, para a proteção do patrimônio público e para o aperfeiçoamento dos processos de planejamento, contratação, execução, fiscalização e manutenção das edificações da UNILA.	

2. DEMONSTRAÇÃO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE ALINHAMENTO AO NÍVEL DE RSC PLEITEADO

A demonstração de minha trajetória profissional tem como propósito evidenciar que os conhecimentos e as competências adquiridos ao longo do exercício do cargo de Engenheiro de Segurança do Trabalho foram construídos de maneira progressiva, mediante a articulação entre formação acadêmica, experiência prática, atualização profissional, responsabilidades técnicas especializadas e participação na gestão institucional. Nesse percurso, as atividades deixaram de se concentrar exclusivamente na execução de tarefas técnicas específicas e passaram a envolver fiscalização de contratos, assessoramento, coordenação, elaboração de projetos e documentos técnicos, interlocução com órgãos externos e exercício de função de chefia.

2.1 Ingresso no serviço público

Ingressei no serviço público federal em 24 de outubro de 2014, no cargo efetivo de Engenheiro de Segurança do Trabalho da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. Na ocasião, já possuía formação em Engenharia Elétrica e especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, conhecimentos que constituíram a base técnica para o desempenho das atribuições relacionadas à prevenção de acidentes, à proteção da saúde dos trabalhadores e à adequação dos ambientes e processos de trabalho às exigências legais.

O ingresso na UNILA representou o início de uma trajetória profissional marcada pela aplicação desses conhecimentos em uma instituição pública federal em processo de implantação e expansão de sua infraestrutura. A diversidade das edificações, das atividades acadêmicas e administrativas e dos contratos de obras e serviços exigiu uma atuação que combinasse conhecimento técnico, capacidade de interpretação normativa, compreensão dos procedimentos administrativos e compromisso com a proteção dos trabalhadores, dos usuários e do patrimônio público.

Desde o início, minha atuação não se limitou à constatação de riscos ou à verificação formal do cumprimento das Normas Regulamentadoras. As demandas institucionais exigiram a análise das causas e consequências das situações encontradas, a definição de prioridades, a proposição de medidas de controle e a articulação com diferentes profissionais e unidades administrativas para que as soluções apresentadas fossem tecnicamente adequadas e administrativamente viáveis.

2.2 Principais atividades e setores de atuação

Minha primeira unidade de lotação foi a Secretaria de Implantação do Campus – SECIC, onde permaneci desde o ingresso na Universidade até 16 de setembro de 2020. A atuação em uma unidade responsável pela implantação da infraestrutura institucional proporcionou contato direto com processos de planejamento, contratação, execução e acompanhamento de obras e serviços de engenharia. Nesse período, desenvolvi conhecimentos relacionados às condições de segurança dos canteiros de obras, à análise de riscos das diferentes etapas construtivas e à avaliação das medidas preventivas adotadas pelas empresas contratadas.

Em 17 de setembro de 2020, passei a atuar no Departamento de Fiscalização de Obras – DEFO, onde permaneci até 5 de fevereiro de 2024. Posteriormente, em razão de reestruturação administrativa, a unidade passou a denominar-se Seção de Fiscalização de Obras, na qual atuei de 6 de fevereiro a 2 de maio de 2024. A atuação nessas unidades consolidou minha experiência na fiscalização dos contratos de obras licitados pela UNILA, especialmente quanto ao acompanhamento das condições de segurança e saúde nos canteiros.

Nesse campo, minhas atividades compreenderam a análise dos documentos técnicos e de segurança apresentadas pelas empresas contratadas, incluindo programas de gerenciamento de riscos, procedimentos operacionais, registros de capacitação, documentação de equipamentos de proteção individual e coletiva e registros de responsabilidades técnicas. Essa análise era confrontada com as condições efetivamente observadas nos locais de trabalho, permitindo verificar se as medidas previstas nos documentos estavam implementadas e se eram suficientes para controlar os riscos existentes.

As inspeções realizadas nos canteiros possibilitaram identificar situações de risco, registrar não conformidades, orientar os responsáveis, solicitar medidas corretivas e acompanhar o atendimento das providências determinadas. A fiscalização, portanto, não se resumia à emissão de apontamentos. Ela envolvia análise técnica, definição da gravidade das ocorrências, avaliação dos possíveis impactos sobre trabalhadores e terceiros e acompanhamento da efetividade das medidas de controle adotadas pelas empresas.

Também participei da elaboração e da análise de documentos técnicos destinados à instrução de processos de contratação de obras e serviços. Essa atuação contribuiu para que requisitos de segurança do trabalho

fossem considerados desde o planejamento das contratações, permitindo estabelecer obrigações, critérios técnicos e mecanismos de controle compatíveis com as características dos serviços. A inserção desses requisitos na fase de planejamento favoreceu uma fiscalização mais objetiva e reduziu a possibilidade de divergências durante a execução contratual.

Em 3 de maio de 2024, passei a integrar o Departamento de Obras e Projetos – DOP, unidade na qual continuo exercendo minhas atribuições. No DOP, minha atuação passou a integrar de maneira mais ampla as etapas de planejamento, elaboração de projetos, contratação, fiscalização e manutenção da infraestrutura institucional. Essa mudança possibilitou uma compreensão sistêmica dos processos de obras e serviços de engenharia, relacionando as exigências de segurança do trabalho às decisões de projeto, às especificações técnicas, aos procedimentos administrativos e às necessidades de funcionamento das edificações.

Além da fiscalização dos canteiros de obras, desenvolvi atividades relacionadas à segurança contra incêndio e a desastres nas edificações da UNILA. Essas atividades abrangeram levantamentos técnicos, análise das características das edificações, elaboração e avaliação de projetos de prevenção e combate a incêndio, instrução de processos de licenciamento, acompanhamento de adequações e prestação de suporte técnico durante as vistorias realizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR.

Também acompanhei serviços de inspeção, manutenção e recarga de extintores, bem como ensaios hidrostáticos das mangueiras dos sistemas de hidrantes. Essas ações foram importantes para assegurar que os equipamentos permanecessem em condições de funcionamento e que as edificações mantivessem os requisitos necessários à obtenção ou renovação dos documentos de licenciamento e vistoria aplicáveis, como o Certificado de Licenciamento do Corpo de Bombeiros – CLCB e o Certificado de Vistoria do Corpo de Bombeiros – CVCB.

2.3 Evolução funcional e assunção de responsabilidades

Minha evolução funcional caracteriza-se pela ampliação gradual da complexidade das atividades e do grau de responsabilidade assumido. Nos primeiros anos, a atuação esteve concentrada no acompanhamento técnico das condições de segurança e na identificação dos riscos presentes nos ambientes de trabalho e nos canteiros de obras. Com a experiência acumulada, passei a atuar também na análise de documentos, no planejamento das contratações, na elaboração de projetos e especificações, no assessoramento aos gestores e fiscais e na interlocução com empresas contratadas e órgãos públicos.

Essa evolução exigiu o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio das normas de segurança. Foi necessário compreender os procedimentos da Administração Pública, as obrigações contratuais, os limites de responsabilidade dos diferentes agentes e as consequências técnicas, administrativas e jurídicas das decisões adotadas durante a execução de uma obra ou serviço.

Em 3 de maio de 2024, assumi a função de chefe do Departamento de Obras e Projetos, código FG-01, permanecendo na função até 31 de janeiro de 2025, quando, a meu pedido, fui dispensado da chefia. O exercício dessa função representou uma ampliação significativa de responsabilidades, pois passei a atuar na organização das atividades do departamento, na definição de prioridades, na distribuição e no acompanhamento de demandas e na articulação com diferentes unidades da Universidade.

A experiência de chefia exigiu a conciliação entre os aspectos técnicos, administrativos, orçamentários e institucionais envolvidos nas obras e nos projetos. Também demandou capacidade de liderança, planejamento, comunicação, tomada de decisão e mediação entre as necessidades dos usuários, as limitações administrativas e as exigências legais. Desse modo, a função não representou apenas uma mudança formal na estrutura organizacional, mas uma oportunidade concreta de aplicação e desenvolvimento de competências de gestão e assessoramento institucional.

2.4 Participação em ensino, pesquisa, extensão e gestão

Embora meu cargo esteja vinculado predominantemente às atividades técnicas e administrativas, o trabalho desenvolvido mantém relação direta com as finalidades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A segurança das edificações, dos laboratórios, dos canteiros de obras e dos demais ambientes institucionais constitui condição necessária para que as atividades acadêmicas sejam realizadas de forma contínua e segura.

Os projetos, as análises de risco, os processos de licenciamento e as ações de prevenção contra incêndio contribuíram para disponibilizar ambientes adequados ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa. Dessa forma, minha participação ocorreu principalmente por meio da assistência técnica especializada e do suporte à infraestrutura que sustenta as atividades finalísticas da Universidade.

A atuação em segurança do trabalho também envolveu orientação técnica a servidores, fiscais, gestores, projetistas e representantes das empresas contratadas. A elaboração de relatórios, pareceres, projetos, procedimentos, especificações e manifestações técnicas promoveu a sistematização e a difusão de conhecimentos relacionados à prevenção de acidentes, ao controle de riscos ocupacionais e à segurança contra incêndio.

No campo da gestão, a experiência acumulada na SECIC, no DEFO, na SEFO e no DOP possibilitou participar de diferentes etapas dos processos institucionais. Essa trajetória permitiu compreender que a segurança do trabalho não deve ser tratada como uma atividade isolada ou posterior à execução dos serviços, mas como um componente que precisa estar integrado ao planejamento, à contratação, à fiscalização, à manutenção e à avaliação dos resultados.

A atuação como chefe do DOP reforçou essa integração, pois possibilitou participar diretamente da gestão das demandas de infraestrutura e do assessoramento às unidades administrativas. Nesse período, os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo da carreira passaram a subsidiar não apenas decisões específicas de segurança, mas também a organização do trabalho, a definição de prioridades e o encaminhamento de soluções relacionadas às obras e aos projetos institucionais.

2.5 Capacitações e desenvolvimento profissional

O desenvolvimento das competências necessárias ao exercício das atribuições do cargo foi acompanhado por um processo contínuo de formação e atualização profissional. Minha formação inicial em Engenharia Elétrica, concluída em 2004, proporcionou conhecimentos relacionados a instalações elétricas, sistemas de proteção, projetos e infraestrutura. Posteriormente, a especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, concluída em 2010, permitiu direcionar esses conhecimentos para a prevenção de acidentes, a higiene ocupacional, a proteção contra incêndios e o gerenciamento dos riscos profissionais.

Durante o exercício do cargo na UNILA, concluí, em 2015, a especialização em Educação Ambiental, que ampliou minha compreensão sobre as relações existentes entre ambientes de trabalho, sustentabilidade, prevenção e responsabilidade socioambiental. Em 2023, concluí o Mestrado em Engenharia Elétrica e Computação, formação que contribuiu para o aprimoramento da capacidade de pesquisa, análise de problemas, aplicação de métodos científicos e elaboração de soluções tecnicamente fundamentadas.

Entre 2024 e 2026, realizei a especialização em Higiene Ocupacional na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, com carga horária total de 360 horas. Essa formação aprofundou conhecimentos diretamente relacionados à minha área de atuação, especialmente quanto ao reconhecimento, à avaliação e ao controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos. Também fortaleceu a aplicação da hierarquia das medidas de controle, a interpretação de resultados técnicos e a definição de estratégias preventivas. Esses saberes qualificam a fiscalização das condições de trabalho nos canteiros de obras, a análise dos ambientes laborais e a avaliação dos documentos técnicos apresentados pelas empresas contratadas pela UNILA.

Além da formação acadêmica, participei de cursos e capacitações relacionados à segurança do trabalho, fiscalização de obras, gestão de contratos, prevenção e combate a incêndios, elaboração de projetos e demais temas vinculados às atividades desenvolvidas. Esses processos formativos permitiram acompanhar as alterações legislativas, normativas e tecnológicas e incorporar novos conhecimentos às rotinas institucionais. A formação continuada produziu efeitos concretos em minha atuação profissional. Os conhecimentos adquiridos foram aplicados na análise de documentos, na elaboração de projetos e relatórios, na definição de requisitos técnicos para as contratações, na orientação dos agentes envolvidos, na avaliação das exposições ocupacionais e na proposição de medidas de prevenção e controle. Assim, as capacitações não representaram apenas o cumprimento de exigências formais, mas constituíram instrumentos efetivos de aperfeiçoamento dos processos, qualificação das decisões técnicas e aprimoramento das condições de segurança e saúde no trabalho.

2.6 Contribuições institucionais relevantes

As principais contribuições institucionais decorrentes dessa trajetória estão relacionadas à incorporação da segurança do trabalho ao planejamento e à execução das obras e dos serviços de engenharia da UNILA. A fiscalização realizada nos canteiros contribuiu para identificar riscos, corrigir situações inadequadas, orientar empresas contratadas e fortalecer o acompanhamento das obrigações de segurança previstas nos contratos e na legislação.

A análise dos documentos apresentados pelas empresas permitiu verificar a coerência entre as medidas

planejadas e as condições reais de execução dos serviços. Essa abordagem contribuiu para que a fiscalização não se limitasse à verificação documental, mas considerasse a efetividade das medidas preventivas e a necessidade de adaptação dos controles às diferentes etapas das obras.

Na área de segurança contra incêndio, minha atuação contribuiu para a regularização das edificações, a manutenção dos sistemas de proteção e a instrução dos processos de licenciamento perante o Corpo de Bombeiros. O acompanhamento dos projetos, das adequações, das vistorias e dos serviços de manutenção favoreceu a continuidade de uso das edificações e a proteção dos estudantes, servidores, trabalhadores terceirizados, visitantes e demais usuários.

A participação na elaboração de documentos técnicos, especificações, relatórios, pareceres, projetos e termos relacionados às contratações também contribuiu para preservar o interesse público. A definição prévia de requisitos de segurança proporcionou maior clareza às obrigações das empresas, subsidiou a atuação dos fiscais e gestores e fortaleceu o controle técnico e administrativo dos contratos.

A experiência de gestão no Departamento de Obras e Projetos ampliou minha contribuição para a organização dos processos e para a articulação entre as demandas institucionais. O conhecimento acumulado na fiscalização e na segurança do trabalho passou a apoiar decisões relacionadas ao planejamento, à priorização das intervenções e à busca de soluções compatíveis com as necessidades da Universidade.

Dessa forma, minha trajetória profissional demonstra um processo contínuo de desenvolvimento de saberes e competências. Esse processo iniciou-se com a aplicação dos conhecimentos técnicos da Engenharia de Segurança do Trabalho, avançou para a fiscalização de contratos, a análise documental, a elaboração de projetos, o assessoramento especializado e a interlocução com órgãos externos e alcançou responsabilidades de coordenação e gestão institucional.

As experiências apresentadas evidenciam não apenas o tempo de exercício no cargo, mas, principalmente, a ampliação da complexidade das atividades, da autonomia técnica e da responsabilidade assumida. A aplicação dos conhecimentos adquiridos resultou em contribuições para a prevenção de acidentes, a proteção dos usuários, a regularidade das edificações, o aperfeiçoamento das contratações e a melhoria dos processos de obras e projetos da UNILA. Esses elementos demonstram o alinhamento da trajetória profissional ao nível de Reconhecimento de Saberes e Competências pleiteado, observada a necessária vinculação de cada atividade aos respectivos critérios de pontuação e documentos comprobatórios.

3. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS DO ART. 3º (INCISOS I A VI)

I – Participação em grupos de trabalho, comissões, comitês, núcleos, representações ou similares (Relacionar com requisito I)

No âmbito deste requisito, minha trajetória profissional contempla experiência formal de representação institucional em instância colegiada externa, caracterizada pela participação em espaço de análise, deliberação e tomada de decisões relacionadas ao exercício das profissões abrangidas pelo Sistema Confea/Crea. Essa atuação demonstra a aplicação dos conhecimentos técnicos adquiridos ao longo da carreira e a capacidade de representar os interesses institucionais em ambiente que exige responsabilidade pública, postura ética, fundamentação técnica e compreensão das atribuições profissionais regulamentadas.

Entre as experiências relacionadas a este requisito, destaca-se minha indicação como representante da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA para atuar como Conselheiro Titular do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná – CREA-PR, na Câmara Especializada de Engenharia Elétrica – CEEE, modalidade Eletricista. O mandato encontra-se em curso, com período previsto de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2027.

A Câmara Especializada de Engenharia Elétrica constitui uma instância formal e colegiada do CREA-PR, responsável pela apreciação de matérias relacionadas às atribuições, responsabilidades, ética e exercício profissional nas áreas vinculadas à Engenharia Elétrica. A participação como conselheiro titular, portanto, não se limita à presença nominal em reuniões, pois envolve o acompanhamento de matérias submetidas ao colegiado, a análise de questões técnicas e profissionais e a participação fundamentada nas discussões e deliberações de competência da Câmara.

O exercício dessa representação demanda a mobilização de conhecimentos construídos em minha formação como Engenheiro Eletricista e Engenheiro de Segurança do Trabalho, bem como da experiência adquirida na UNILA com elaboração de projetos, fiscalização de obras, gestão de contratos, segurança das instalações e assessoramento técnico. A análise das matérias submetidas ao colegiado exige capacidade de interpretar normas profissionais, identificar responsabilidades técnicas, avaliar situações concretas e formular

posicionamentos compatíveis com os princípios da legalidade, da ética e da proteção do interesse público.

A experiência também contribui para o desenvolvimento de uma visão sistêmica sobre a regulamentação e a fiscalização do exercício profissional. O contato com diferentes instituições, profissionais e áreas de atuação amplia a compreensão acerca das responsabilidades dos engenheiros, das exigências relativas às atividades técnicas e dos impactos das decisões dos conselhos profissionais sobre a Administração Pública e a sociedade.

Para a UNILA, essa representação possui relevância institucional por assegurar sua participação em uma instância regional de discussão e deliberação relacionada às profissões da área tecnológica. A presença institucional no CREA-PR fortalece a interlocução entre a Universidade e o conselho profissional, favorece o acompanhamento de temas relacionados às atribuições e responsabilidades técnicas e amplia as possibilidades de circulação e aplicação de conhecimentos pertinentes às atividades de engenharia desenvolvidas na Instituição.

A atuação como Conselheiro Titular do CREA-PR demonstra, assim, o desenvolvimento de competências que ultrapassam a execução ordinária das atribuições do cargo. Entre essas competências estão a representação institucional, a análise colegiada, a argumentação técnica, a tomada de decisão, a articulação interinstitucional e a assunção de responsabilidades em instância formalmente constituída. Trata-se de experiência que evidencia o reconhecimento da capacidade técnica acumulada ao longo da trajetória profissional e sua aplicação em espaço externo de interesse público.

Essa atividade está vinculada ao critério específico nº 1 – Atuação em instâncias formais de representação e decisão, por caracterizar participação efetiva em órgão colegiado formalmente instituído. Sua comprovação é realizada por meio do Termo de Posse emitido pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná – CREA-PR, em 13 de fevereiro de 2025, no qual consta a condição de Conselheiro Titular da Câmara Especializada de Engenharia Elétrica e o mandato correspondente ao período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2027.

II – Participação e atuação em projetos institucionais (*Relacionar com requisito II*)

No âmbito do Requisito II, minha trajetória reúne experiências relacionadas à avaliação técnica de trabalhos acadêmicos e projetos de extensão, à formação profissional continuada e ao desempenho de atividades técnicas especializadas de interesse institucional. Essas experiências não são apresentadas como uma enumeração isolada de certificados ou participações, mas como parte de um processo de desenvolvimento de saberes e competências aplicado às demandas da Universidade e às responsabilidades assumidas no exercício do cargo de Engenheiro de Segurança do Trabalho.

A aderência ao requisito decorre da relação entre as atividades realizadas e os campos de gestão, ensino, pesquisa, extensão e assistência especializada previstos no art. 3º, inciso II, e no Anexo II do Decreto nº 13.048/2026. As avaliações de projetos e trabalhos acadêmicos demonstram colaboração qualificada em iniciativas de ensino e extensão; as capacitações evidenciam atualização sistemática de conhecimentos utilizados na fiscalização de obras, na prevenção de riscos e no assessoramento técnico; e o desempenho especializado expressa a aplicação integrada desses conhecimentos em processos institucionais de maior complexidade.

O conjunto apresentado evidencia uma evolução profissional baseada não apenas no acúmulo de tempo de serviço, mas na ampliação da capacidade de analisar situações complexas, emitir juízos técnicos fundamentados, acompanhar mudanças normativas e propor soluções aplicáveis aos processos de trabalho da UNILA. A vinculação aos critérios específicos é demonstrada a seguir, com a identificação das atividades e dos respectivos documentos comprobatórios.

A atuação como avaliador de projetos e trabalhos acadêmicos exige domínio técnico, imparcialidade, capacidade de análise e responsabilidade na formulação de juízos. O avaliador precisa compreender o problema apresentado, examinar a consistência da proposta, identificar sua contribuição acadêmica ou social e fundamentar a apreciação com base em critérios previamente estabelecidos. Por essa razão, a escolha para exercer essa atividade representa o reconhecimento da experiência e das capacidades técnicas acumuladas ao longo da trajetória profissional.

Em 2026, atuei como avaliador dos projetos inscritos no Prêmio Melhores Projetos de Extensão Universitária do CREA-PR. A atividade foi desenvolvida no período de 1º de julho a 3 de agosto de 2026 e está comprovada por certificado de participação emitido pelo Conselho Regional de Engenharia e

Agronomia do Paraná. A avaliação de projetos de extensão demandou a apreciação de iniciativas voltadas à interação entre instituições de ensino, comunidade e áreas profissionais abrangidas pelo Sistema Confea/Crea, permitindo mobilizar conhecimentos relacionados à relevância social, à aplicabilidade técnica e à contribuição das propostas para a formação acadêmica e para a sociedade.

Também participei como avaliador dos trabalhos inscritos no Prêmio Melhores TCCs do CREA-PR – Edição 2026, no período de 27 de janeiro a 3 de agosto de 2026, conforme certificado de participação emitido pelo CREA-PR. Nessa atividade, a experiência profissional foi aplicada à apreciação de trabalhos de conclusão de curso, exigindo análise da coerência entre objetivos, fundamentação, metodologia, resultados e contribuição técnica dos estudos apresentados.

As duas experiências guardam relação direta com o apoio ao ensino e à extensão, pois contribuíram para reconhecer, valorizar e dar visibilidade a produções acadêmicas e projetos que articulam formação profissional, conhecimento científico, aplicação tecnológica e atendimento às demandas sociais. Ao mesmo tempo, fortaleceram competências úteis à atuação na UNILA, especialmente a análise crítica de documentos, a avaliação de soluções técnicas, a fundamentação de pareceres e a tomada de decisão com base em critérios objetivos.

A formação continuada constituiu uma dimensão permanente de minha trajetória na UNILA. As mudanças nas Normas Regulamentadoras, a evolução dos métodos de avaliação de riscos e a crescente complexidade das relações entre segurança do trabalho, meio ambiente, saúde pública, previdência social e responsabilidade institucional exigem atualização sistemática. Nesse contexto, as capacitações realizadas foram selecionadas por sua relação com as demandas efetivamente encontradas na fiscalização de obras, na análise de documentos, na prevenção contra incêndio, na higiene ocupacional e no assessoramento técnico.

As atividades formativas podem ser organizadas em quatro eixos complementares. O primeiro refere-se à auditoria e à gestão ambiental, relevantes para a compreensão dos impactos das atividades e para a integração entre prevenção, conformidade e sustentabilidade. O segundo abrange as Normas Regulamentadoras e as políticas públicas de saúde do trabalhador, ampliando a capacidade de interpretar as responsabilidades dos empregadores, das instituições públicas e dos órgãos de fiscalização. O terceiro concentra-se na higiene ocupacional e na avaliação de riscos químicos e psicossociais. O quarto relaciona-se à segurança na construção, particularmente ao dimensionamento e à utilização de sistemas de proteção contra quedas.

A aplicação desses conhecimentos pode ser observada na qualificação das análises realizadas no exercício do cargo. Os conteúdos relacionados às Normas Regulamentadoras e às instituições que compõem o sistema de proteção à saúde do trabalhador ampliaram a compreensão das responsabilidades legais presentes nos contratos e nos canteiros de obras. As formações em higiene ocupacional e riscos químicos fortaleceram a capacidade de examinar programas de gerenciamento de riscos, reconhecer situações de exposição e avaliar a adequação das medidas de controle. O curso voltado à NR 35 acrescentou conhecimentos diretamente aplicáveis à fiscalização de atividades em altura e à análise dos sistemas de proteção contra quedas empregados na construção civil.

A capacitação em perícia e auditoria ambiental contribuiu para integrar os aspectos de segurança, meio ambiente e conformidade, enquanto as formações sobre inclusão, diálogo social, SUS, riscos psicossociais, Previdência Social e Ministério Público do Trabalho ampliaram a compreensão das dimensões institucionais e sociais da saúde do trabalhador. Essa formação multidisciplinar favorece decisões mais completas, porque permite analisar os riscos não apenas sob a perspectiva operacional, mas também em relação aos seus efeitos humanos, administrativos e jurídicos.

As experiências apresentadas demonstram aderência ao Requisito II por articularem avaliação técnica de trabalhos acadêmicos e projetos de extensão, formação profissional continuada e aplicação de conhecimentos especializados em processos institucionais. A atuação como avaliador evidencia capacidade de apreciação técnica e contribuição para iniciativas acadêmicas; as capacitações demonstram atualização sistemática de competências; e o desempenho profissional na UNILA evidencia a aplicação desses saberes na gestão, na fiscalização de obras e na assistência técnica especializada.

Portanto, o conjunto revela desenvolvimento progressivo de competências, pois os conhecimentos adquiridos foram incorporados à análise de riscos, à interpretação normativa, à avaliação de documentos, à elaboração de projetos, ao assessoramento e à tomada de decisões. Essa relação entre aprendizagem, aplicação e contribuição institucional constitui o elemento central para demonstrar que as atividades ultrapassam o mero registro curricular e qualificam a atuação ordinária no cargo.

III – Recebimento de premiação ou reconhecimento público (*Relacionar com requisito III*)

Até o presente momento não possuo premiações ou reconhecimentos públicos enquadráveis nos critérios previstos para este requisito. No entanto, a inexistência de pontuação neste item não compromete o atendimento dos requisitos mínimos exigidos para o nível pleiteado.

IV – Designação para responsabilidades técnico-administrativas ou especializadas(*Relacionar com requisito IV*)

No âmbito do Requisito IV, minha trajetória reúne designações formais para o exercício de responsabilidades relacionadas ao planejamento de contratações e à fiscalização técnica de contratos de obras, serviços e aquisições. Essas atividades evidenciam a aplicação integrada de conhecimentos de engenharia, segurança do trabalho, administração pública e gestão contratual, uma vez que exigem transformar necessidades institucionais em requisitos técnicos, acompanhar a execução dos objetos contratados e subsidiar decisões destinadas à proteção do interesse público.

As experiências apresentadas estão vinculadas principalmente aos critérios específicos nº 2 e nº 3 do Anexo IV do Decreto nº 13.048/2026. O primeiro reconhece a elaboração de projeto básico ou termo de referência e a participação em equipe de planejamento de contratação. O segundo contempla o exercício de atividades de gestão ou fiscalização de contratos de aquisição, serviços, convênios, acordos ou instrumentos correlatos. Em ambos os casos, a unidade de avaliação é a designação formal, razão pela qual os atos institucionais constituem documentos centrais para a comprovação.

A relevância dessas experiências não decorre apenas da quantidade de atos de designação, mas da natureza e da complexidade das responsabilidades assumidas. O planejamento adequado influencia a qualidade da futura contratação, enquanto a fiscalização técnica verifica se a execução corresponde ao objeto contratado, aos projetos, às especificações, às normas aplicáveis e às necessidades da Universidade.

A participação em equipes de planejamento de contratação exige análise prévia da necessidade institucional, definição técnica do objeto, identificação dos requisitos de desempenho e segurança, avaliação dos riscos da contratação e elaboração dos documentos que orientam a seleção do fornecedor e a futura execução contratual. Nessa etapa, decisões inadequadas podem comprometer a competitividade, elevar custos, dificultar a fiscalização ou resultar em soluções incompatíveis com as necessidades da Administração.

Ao integrar diferentes Equipes de Planejamento de Contratação – EPC, participei da elaboração de estudos técnicos preliminares, projetos básicos, termos de referência, análises e documentos de gerenciamento de riscos. A diversidade dos objetos analisados – obras, sistemas de geração de energia, serviços de manutenção de equipamentos de combate a incêndio e contratação de fundação de apoio – ampliou minha compreensão sobre o ciclo das contratações públicas e exigiu a adaptação dos conhecimentos técnicos às características de cada demanda.

A fiscalização técnica de contratos representa uma responsabilidade especializada porque exige acompanhar a execução do objeto, comparar os serviços e fornecimentos realizados com os requisitos contratados, registrar ocorrências, solicitar correções e produzir informações que subsidiem o gestor do contrato. Em contratos de engenharia, essa atividade também envolve a interpretação de projetos, especificações, cronogramas, medições, normas técnicas e requisitos de segurança.

Minha atuação como fiscal técnico foi formalizada em diferentes designações relacionadas a aquisição de sistema fotovoltaico e contratos de obras. Nessas experiências, o acompanhamento não se limitou à observação física da execução. A fiscalização exigiu examinar documentos, verificar a conformidade das entregas, identificar desvios, orientar a correção de pendências e manter registros capazes de fundamentar as decisões administrativas relativas ao contrato.

Na fiscalização do sistema fotovoltaico, a formação em Engenharia Elétrica permitiu avaliar aspectos técnicos da solução e verificar sua compatibilidade com os requisitos definidos no planejamento. A experiência de ter participado da fase preparatória também favoreceu a continuidade entre a definição da necessidade, a caracterização do objeto e a verificação da execução, reduzindo assimetrias de informação entre planejamento e fiscalização.

Nos contratos de obras, a atuação como fiscal técnico exigiu acompanhar as etapas executivas, examinar a aderência aos projetos e especificações e observar as condições de segurança nos canteiros. A experiência

em Engenharia de Segurança do Trabalho possibilitou incorporar a prevenção de riscos à análise contratual, verificando se a execução ocorria de forma compatível com as obrigações assumidas pela contratada e com as exigências legais aplicáveis.

O registro das não conformidades e o acompanhamento das providências corretivas constituíram elementos essenciais dessa atuação. Ao documentar as ocorrências e avaliar a efetividade das correções, a fiscalização forneceu subsídios técnicos para decisões sobre aceitação de serviços, medições, continuidade da execução e eventual necessidade de adoção de providências administrativas. Essa atividade contribuiu para o controle da qualidade, a proteção dos trabalhadores e usuários e a adequada aplicação dos recursos públicos.

As experiências apresentadas demonstram aderência ao Requisito IV porque decorreram de atos formais de designação e envolveram responsabilidades técnico-administrativas e especializadas em etapas decisivas do ciclo das contratações públicas. A participação nas EPC contribuiu para transformar demandas institucionais em objetos tecnicamente definidos, enquanto a fiscalização técnica acompanhou a materialização desses objetos e verificou sua conformidade com os instrumentos contratuais.

A trajetória evidencia desenvolvimento progressivo de competências. Inicialmente mobilizados na análise técnica e na prevenção de riscos, os conhecimentos profissionais passaram a ser aplicados também à elaboração de ETP, projetos básicos, termos de referência, gerenciamento de riscos, fiscalização contratual e produção de registros destinados a subsidiar decisões administrativas. Essa ampliação demonstra maior autonomia, responsabilidade e compreensão sistêmica dos processos institucionais.

V – Exercício de funções, cargos de direção ou assessoramento(*Relacionar com requisito V*)

No âmbito do Requisito V, minha trajetória profissional compreende o exercício formal de função gratificada de chefia, com responsabilidades de liderança, coordenação técnico-administrativa, organização do trabalho e apoio à tomada de decisão institucional. Essa experiência representou uma ampliação qualitativa da atuação até então desenvolvida como Engenheiro de Segurança do Trabalho, pois agregou às atribuições técnicas a responsabilidade pela condução de uma unidade administrativa vinculada ao planejamento e à execução de obras e projetos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA.

A assunção da chefia exigiu uma visão integrada dos processos institucionais. Além de compreender os aspectos técnicos de engenharia, segurança do trabalho, projetos, obras e contratos, tornou-se necessário compatibilizar prioridades, acompanhar demandas, organizar fluxos, distribuir atividades e articular a atuação da equipe com outras unidades administrativas. Desse modo, a função não se restringiu à execução especializada de tarefas, mas envolveu responsabilidade sobre a continuidade, a coordenação e a coerência do trabalho desenvolvido pelo Departamento de Obras e Projetos – DOP.

Fui designado para exercer a função de Chefe do Departamento de Obras e Projetos, código FG-01, por meio do Ato nº 175/2024-GR, com início em 03 de maio de 2024. Permaneci na função até 31 de janeiro de 2025, na condição de titular. A designação formal expressa a confiança institucional depositada em minha capacidade técnica e administrativa para coordenar uma unidade responsável por processos de elevada relevância para a infraestrutura universitária.

O exercício da chefia do DOP demandou coordenar atividades relacionadas a obras e projetos institucionais, acompanhar o andamento dos processos sob responsabilidade do Departamento e promover a articulação entre as demandas técnicas, administrativas e gerenciais. Essa atuação exigiu analisar informações produzidas pela equipe, definir encaminhamentos, acompanhar prazos e prioridades e subsidiar instâncias superiores com elementos técnicos necessários à tomada de decisão.

No campo da gestão de pessoas e da organização do trabalho, a função envolveu orientar a execução das atividades, distribuir demandas conforme as competências profissionais disponíveis e acompanhar os resultados produzidos. A chefia também exigiu administrar simultaneamente processos com diferentes graus de urgência e complexidade, conciliando necessidades institucionais, capacidade operacional da equipe, requisitos técnicos e limites administrativos. Essa dimensão ampliou minha capacidade de liderança, comunicação, negociação e resolução de problemas.

A experiência acumulada anteriormente na fiscalização de obras, na segurança do trabalho dos canteiros de obras, na análise de documentos técnicos, no planejamento de contratações e nos processos de prevenção contra incêndio forneceu base para o exercício da função. Ao assumir a chefia, esses conhecimentos deixaram de ser aplicados apenas à análise de situações específicas e passaram a subsidiar decisões com

repercussão sobre o conjunto das atividades do Departamento. Houve, portanto, uma evolução da atuação predominantemente técnica para uma atuação técnico-gerencial, caracterizada pela integração de saberes e pela responsabilidade sobre processos, equipe e resultados institucionais.

O período à frente do DOP contribuiu para consolidar competências de planejamento, coordenação, liderança e assessoramento institucional. A necessidade de interpretar problemas sob diferentes perspectivas técnica, administrativa, orçamentária, contratual e de segurança fortaleceu minha visão sistêmica sobre a gestão universitária. Da mesma forma, a interlocução com servidores, equipes de fiscalização, unidades demandantes, gestores e demais agentes envolvidos nos processos aprimorou a capacidade de comunicar decisões, mediar demandas e construir encaminhamentos tecnicamente fundamentados.

A contribuição institucional dessa atuação está relacionada ao fortalecimento da coordenação dos processos de obras e projetos, à organização das responsabilidades da unidade e à produção de subsídios técnicos para as decisões administrativas. Em um ambiente no qual projetos, contratos e intervenções de infraestrutura apresentam riscos técnicos, financeiros, operacionais e de segurança, a chefia exige acompanhamento permanente e capacidade de antecipar problemas. Minha formação e experiência em Engenharia Elétrica e Engenharia de Segurança do Trabalho favoreceram a incorporação da prevenção, da conformidade normativa e da gestão de riscos aos encaminhamentos do Departamento.

A função também evidenciou responsabilidade pública, uma vez que as decisões e orientações relacionadas às obras e aos projetos afetam a segurança dos trabalhadores e usuários, a funcionalidade das edificações, o cumprimento dos contratos e a adequada aplicação dos recursos institucionais. Nesse contexto, o exercício da chefia representou uma oportunidade de converter conhecimentos técnicos acumulados ao longo da carreira em capacidade de gestão, coordenação e assessoramento voltada ao atendimento das finalidades da UNILA.

VI – Produção, prospecção e difusão de conhecimento científico ou técnico (*Relacionar com requisito VI*)

No âmbito do Requisito VI, minha trajetória reúne experiências de formação, sistematização, aplicação e difusão de conhecimentos científicos e técnicos relacionados à Engenharia de Segurança do Trabalho, à Higiene Ocupacional, à Educação Ambiental, à prevenção e combate a incêndios e à gestão institucional. O investimento continuado em educação formal ampliou minha capacidade de interpretar riscos, fundamentar decisões, elaborar documentos técnicos e incorporar às atividades da UNILA abordagens preventivas, ambientais e de proteção à saúde e à segurança da comunidade universitária.

A aderência dessas experiências ao requisito não decorre apenas da obtenção de certificados. As formações acadêmicas constituem a base de conhecimentos que passou a ser mobilizada na fiscalização de obras e contratos, na análise das condições de trabalho, no planejamento de medidas preventivas e na avaliação da conformidade técnica e legal das atividades institucionais. A atuação como instrutor, por sua vez, evidencia uma etapa adicional desse processo: o conhecimento acumulado foi organizado, contextualizado e compartilhado com outros servidores, convertendo experiência profissional em ação formativa de interesse da UNILA.

A especialização em Educação Ambiental, com carga horária de 504 horas e certificado emitido pelo Centro Universitário Barão de Mauá em 25 de agosto de 2015, ampliou minha compreensão sobre a relação entre atividades produtivas, prevenção, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. Na atuação institucional, essa formação contribuiu para considerar, de forma integrada, os impactos das obras, a gestão de resíduos, o uso responsável dos recursos, a prevenção da poluição e a relação existente entre segurança do trabalho, proteção ambiental e interesse público.

Esse conhecimento favoreceu uma leitura mais abrangente dos canteiros de obras e dos processos institucionais. Os riscos ocupacionais e ambientais frequentemente possuem causas comuns e exigem controles articulados. A organização do canteiro, o armazenamento de produtos, o gerenciamento dos resíduos, a prevenção de incêndios e a proteção da comunidade universitária, por exemplo, não devem ser analisados isoladamente. A formação em Educação Ambiental fortaleceu a capacidade de relacionar essas dimensões e de orientar soluções compatíveis com a prevenção e com o interesse público.

A especialização em Higiene Ocupacional, realizada na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, aprofundou conhecimentos diretamente vinculados à minha área de atuação. A aprovação nas doze disciplinas, totalizando 360 horas, proporcionou atualização em reconhecimento, avaliação e controle de

agentes físicos, químicos e biológicos, estratégias de avaliação da exposição, interpretação de resultados e definição de medidas de controle. Esses saberes qualificam a fiscalização das condições de trabalho nos canteiros de obras, a análise de riscos em ambientes laboratoriais e a avaliação dos documentos técnicos apresentados pelas empresas contratadas.

A formação também reforçou a adoção da hierarquia de controles e de critérios técnicos para a tomada de decisão. Em vez de limitar a análise à existência de equipamentos de proteção individual ou ao cumprimento formal de documentos, a Higiene Ocupacional orienta a compreensão das fontes de exposição, das trajetórias dos agentes, dos grupos de trabalhadores expostos e da efetividade das medidas de engenharia, administrativas e de proteção individual. Essa abordagem contribui para fiscalizações mais consistentes e para recomendações preventivas fundamentadas.

No ano de 2016 atuei na condição de instrutor no Treinamento de Prevenção e Combate a Incêndio destinado aos membros da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público – CISSP. Essa experiência possui aderência direta ao Requisito VI, pois materializa a difusão de conhecimento técnico no ambiente institucional. Ao atuar como instrutor, organizei e comuniquei conhecimentos especializados de segurança contra incêndios para um público com responsabilidades relacionadas à promoção da saúde e à prevenção de riscos no serviço público. A atividade ultrapassa a dimensão individual da qualificação profissional, uma vez que transforma saberes acumulados no exercício do cargo em orientação formativa voltada ao fortalecimento das práticas preventivas da Universidade.

A atuação como instrutor também demonstra capacidade de selecionar informações relevantes, estruturá-las de forma didática e relacioná-las às necessidades institucionais. A formação dos membros da CISSP favorece a disseminação de condutas preventivas, amplia a percepção coletiva dos riscos e articula domínio técnico, comunicação e responsabilidade institucional.

Portanto, as formações em Educação Ambiental e Higiene Ocupacional evidenciam investimento continuado em conhecimento estruturado e contribuíram para qualificar minha atuação na UNILA. A experiência como instrutor do Treinamento de Prevenção e Combate a Incêndio demonstra que esse percurso não se limitou à aquisição individual de conhecimentos, mas alcançou sua aplicação e difusão em benefício de outros servidores e das ações institucionais de prevenção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as formações em Educação Ambiental e Higiene Ocupacional evidenciam investimento continuado em conhecimento estruturado e contribuíram para qualificar minha atuação na UNILA. A experiência como instrutor do Treinamento de Prevenção e Combate a Incêndio demonstra que esse percurso não se limitou à aquisição individual de conhecimentos, mas alcançou sua aplicação e difusão em benefício de outros servidores e das ações institucionais de prevenção.

A trajetória apresentada neste memorial demonstra um processo contínuo de desenvolvimento profissional, construído ao longo de mais de onze anos de exercício no cargo de Engenheiro de Segurança do Trabalho na Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. Desde meu ingresso, em 24 de outubro de 2014, as experiências acumuladas ampliaram progressivamente o alcance de minha atuação, permitindo integrar conhecimentos de Engenharia de Segurança do Trabalho, Engenharia Elétrica, prevenção contra incêndios, fiscalização de obras, planejamento de contratações, gestão de contratos e administração pública. Esse percurso evidencia a consolidação de saberes e competências que ultrapassam a execução rotineira das atribuições do cargo e se projetam na organização dos processos, no assessoramento técnico e na produção de resultados de interesse institucional.

A passagem pela SECIC, pelo Departamento e pela Seção de Fiscalização de Obras: DEFO e SEFO e, posteriormente, pelo Departamento de Obras e Projetos – DOP proporcionou uma compreensão abrangente das diferentes etapas relacionadas à infraestrutura universitária. A experiência desenvolvida nesses setores permitiu acompanhar a evolução das demandas institucionais, desde o planejamento e a elaboração dos documentos técnicos até a contratação, a execução, a fiscalização e o recebimento de obras e serviços. Com isso, minha atuação passou a considerar não apenas a conformidade de uma atividade isolada, mas as relações existentes entre projetos, contratos, cronogramas, recursos públicos, requisitos legais, segurança dos trabalhadores e funcionalidade das edificações.

A fiscalização dos contratos e dos canteiros de obras licitados pela UNILA constituiu um dos eixos centrais dessa trajetória. O acompanhamento das atividades exigiu interpretar projetos, especificações, programas de segurança, análises de riscos e demais documentos apresentados pelas empresas contratadas; verificar a observância das Normas Regulamentadoras e das obrigações contratuais; identificar situações de risco e não conformidades; orientar a adoção de medidas corretivas; e produzir registros capazes de subsidiar decisões administrativas. Essa atuação contribuiu para incorporar a prevenção ao processo de fiscalização contratual, estabelecendo uma relação direta entre qualidade da execução, proteção dos trabalhadores, segurança dos usuários e adequada aplicação dos recursos públicos.

Outro campo relevante foi a atuação nos processos de prevenção e combate a incêndios das edificações da Universidade. A elaboração e o acompanhamento de projetos técnicos, licenciamentos e vistorias, bem como a gestão das manutenções, recargas de extintores e ensaios hidrostáticos das mangueiras dos sistemas de hidrantes, exigiram articulação entre conhecimentos de engenharia, normas técnicas e procedimentos do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná. A obtenção e a renovação de documentos como o Certificado de Licenciamento do Corpo de Bombeiros – CLCB e o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB contribuíram para a regularidade das edificações e para a manutenção de condições adequadas de proteção da comunidade universitária e do patrimônio institucional.

A atuação em prevenção contra incêndios também assumiu uma dimensão formativa e de difusão de conhecimento técnico. Em 30 de março de 2016, ministrei o Treinamento de Prevenção e Combate a Incêndio destinado aos membros da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público – CISSP da UNILA. Ao atuar como instrutor, os conhecimentos especializados acumulados no exercício profissional foram selecionados, organizados e comunicados de acordo com uma necessidade institucional, transformando experiência técnica em ação formativa. Essa participação evidencia capacidade de socializar saberes, fortalecer a percepção coletiva dos riscos e contribuir para a consolidação de práticas preventivas e de uma cultura de segurança no ambiente universitário.

A participação em equipes de planejamento de contratações e a designação para a fiscalização técnica de contratos ampliaram minha compreensão sobre o ciclo das contratações públicas. A elaboração e a análise de estudos técnicos preliminares, projetos básicos, termos de referência e documentos de gerenciamento de riscos permitiram transformar necessidades institucionais em requisitos técnicos verificáveis. Na etapa de execução, a experiência acumulada no planejamento favoreceu uma fiscalização mais consistente, capaz de relacionar o objeto contratado às condições reais de implantação, operação, manutenção e segurança. Essa integração demonstra domínio técnico diferenciado e capacidade de aplicar conhecimentos especializados a processos administrativos complexos.

A designação para a função de Chefe do Departamento de Obras e Projetos, código FG-01, representou uma etapa de ampliação das responsabilidades profissionais. O exercício da chefia demandou coordenar atividades e processos, orientar e acompanhar o trabalho da equipe, compatibilizar prioridades, articular demandas com outras unidades e subsidiar decisões das instâncias superiores. Nessa função, os conhecimentos técnicos acumulados deixaram de ser utilizados apenas na análise de situações específicas e passaram a fundamentar decisões com repercussão sobre o conjunto das atividades do Departamento. Essa experiência consolidou competências de liderança, planejamento, comunicação, negociação, gestão de prioridades, visão sistêmica e responsabilidade institucional.

As participações em instâncias formais, equipes, comissões e representações complementaram esse percurso ao ampliar a interlocução com diferentes áreas da Administração Pública e com o sistema profissional. A atuação como Conselheiro Titular do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná – CREA-PR, representando a UNILA, demonstra reconhecimento institucional e responsabilidade na análise de temas relacionados ao exercício profissional e à regulamentação da engenharia. Essas experiências fortaleceram a compreensão sobre governança, controle, ética profissional, decisões colegiadas e compromisso público.

Paralelamente às atividades institucionais, mantive investimento permanente em formação e atualização profissional. A realização de cursos, especializações e mestrado permitiu aprofundar conhecimentos técnicos e desenvolver capacidade de pesquisa, sistematização, interpretação e comunicação de informações. As formações em Educação Ambiental e Higiene Ocupacional, entre outras experiências acadêmicas, contribuíram para integrar prevenção, proteção ambiental, avaliação das exposições ocupacionais e gestão de riscos. O conhecimento produzido e assimilado nessas formações foi aplicado à fiscalização de obras, à análise de ambientes laborais, à elaboração de documentos e à orientação de medidas de controle, fortalecendo a relação entre formação acadêmica e prática profissional.

A análise conjunta das experiências demonstra o desenvolvimento progressivo de competências técnicas, administrativas e gerenciais. Ao longo da carreira, passei da atuação predominantemente especializada em Segurança do Trabalho para uma atuação integrada, que compreende planejamento, fiscalização, coordenação, assessoramento, representação institucional, produção documental e apoio à tomada de decisão. Essa evolução não decorre apenas do tempo de serviço, mas da diversidade e da complexidade das responsabilidades assumidas, da capacidade de aplicar conhecimentos em situações concretas e da contribuição para o aprimoramento dos processos sob minha responsabilidade.

Os resultados dessa trajetória podem ser observados na incorporação sistemática dos requisitos de segurança à fiscalização dos contratos e das obras; no aprimoramento da análise dos documentos técnicos das empresas contratadas; na integração entre planejamento e acompanhamento contratual; no apoio à regularização das edificações perante o Corpo de Bombeiros; na difusão de conhecimentos preventivos por meio de atividade de treinamento; na coordenação dos processos do DOP; e na produção de informações qualificadas para as decisões administrativas. Essas contribuições evidenciam compromisso com a prevenção, a conformidade normativa, a eficiência da gestão, a proteção da comunidade universitária e o atendimento às finalidades institucionais da UNILA.

Dessa forma, considero que o conjunto de atividades, experiências, responsabilidades e resultados apresentados evidencia a aquisição e a aplicação de saberes e competências diferenciados, que qualificam a execução das atribuições do cargo de Engenheiro de Segurança do Trabalho e contribuem de maneira relevante para o aprimoramento institucional. As evidências documentais relacionadas aos requisitos do art. 3º demonstram uma trajetória caracterizada pela ampliação de responsabilidades, pelo domínio técnico, pela capacidade de articulação e pela aplicação do conhecimento em benefício do serviço público.

À luz dos critérios estabelecidos para o Reconhecimento de Saberes e Competências dos servidores integrantes do PCCTAE, e observadas a comprovação documental e a pontuação a serem validadas pela CRSC-PCCTAE, esta trajetória atende, em sua dimensão qualitativa, ao padrão de conhecimentos e competências associado ao nível RSC-PCCTAE VI pleiteado. O memorial e seus documentos comprobatórios demonstram que os conhecimentos desenvolvidos ao longo da carreira foram convertidos em práticas profissionais qualificadas, decisões tecnicamente fundamentadas, ações de difusão do conhecimento técnico e contribuições institucionais relevantes. O reconhecimento pretendido representa, portanto, a valorização de um percurso profissional marcado pela aprendizagem contínua, pela responsabilidade pública e pelo compromisso com a segurança, a qualidade e o desenvolvimento da Universidade.

Por fim, reafirmo meu compromisso com a UNILA e com os princípios que orientam o serviço público federal. A experiência acumulada constitui base para a continuidade do aperfeiçoamento profissional e para a contribuição em novos projetos, processos e desafios institucionais. O RSC-PCCTAE VI, se concedido após a análise da CRSC-PCCTAE, reconhecerá formalmente uma trajetória na qual formação, experiência e responsabilidade se articulam para qualificar o trabalho desenvolvido e fortalecer a missão institucional da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.